

Saúde única e guarda responsável entre agentes comunitários de saúde de Teófilo Otoni

One health and responsible pet ownership among community health workers in Teófilo Otoni

Una salud y tenencia responsable entre agentes comunitarios de salud en Teófilo Otoni

Vinícius Chaves Silva¹, Kercyane Rodrigues Araújo², Lízia Colares Vilela³

Como citar: Silva VC, Araújo KR, Vilela LC. Saúde única e guarda responsável entre agentes comunitários de saúde de Teófilo Otoni. REVIS. 2026; 15(Esp.3): 134-9. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v15.nEsp3.p142a147>.

REVIS

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil, 39803-371. <https://orcid.org/0009-0004-9899-1590>

2. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil, 39803-371. <https://orcid.org/0009-0000-2016-2427>

3. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil, 39803-371. <https://orcid.org/0009-0002-0949-3051>

Recebido: 20/01/2026
Aprovado: 10/03/2026

RESUMO

Objetivo: O estudo analisou o perfil de Agentes Comunitários (ACS) de Saúde da Zona Sul de Teófilo Otoni/MG quanto à posse de animais, Guarda Responsável e Saúde Única. Trata-se de pesquisa descritiva e quantitativa, com aplicação de questionário a 41 ACS e ações educativas sobre bem-estar animal, controle populacional e zoonoses. Os participantes majoritariamente eram mulheres, com escolaridade entre o ensino médio e superior, e apresentavam limitações financeiras. Entre os participantes, 65,9% possuíam animais, principalmente cães sem raça definida, adquiridos por adoção. Observou-se baixa castração (44,4%), vacinação incompleta e atendimento veterinário restrito a emergências. Embora 96,2% relataram apego aos animais, esse vínculo nem sempre se refletiu em práticas de guarda responsável. Conclui-se que persistem barreiras econômicas para a efetivação dessas práticas, ressaltando a importância de políticas públicas e capacitação dos ACS como multiplicadores da saúde única.

Palavras-chave: Guarda responsável; Saúde única; Agentes comunitários de Saúde.

ABSTRACT

Objective: The study analyzed the profile of Community Health Agents (CHA) in the Southern Zone of Teófilo Otoni/MG regarding pet ownership, responsible guardianship, and One Health. This is a descriptive and quantitative research, conducted through a questionnaire applied to 41 CHA and educational activities on animal welfare, population control, and zoonoses. Most participants were women, with education ranging from high school to higher education, and presented financial limitations. Among them, 65.9% owned pets, mainly mixed-breed dogs, acquired through adoption. Low sterilization rates (44.4%), incomplete vaccination, and veterinary care restricted to emergencies were observed. Although 96.2% reported attachment to their animals, this bond was not always reflected in responsible guardianship practices. It is concluded that economic barriers persist in the implementation of such practices, highlighting the importance of public policies and the training of CHA as multipliers of One Health.

Keywords: Responsible guardianship; One Health; Community Health Agents

RESUMEN

Objetivo: El estudio analizó el perfil de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) de la Zona Sur de Teófilo Otoni/MG en relación con la tenencia de animales, la tenencia responsable y la Salud Única. Se trata de una investigación descriptiva y cuantitativa, realizada mediante la aplicación de un cuestionario a 41 ACS y actividades educativas sobre bienestar animal, control poblacional y zoonosis. La mayoría de los participantes eran mujeres, con escolaridad entre secundaria y superior, y presentaban limitaciones económicas. Entre ellos, el 65,9% poseía animales, principalmente perros mestizos, adquiridos por adopción. Se observó baja castración (44,4%), vacunación incompleta y atención veterinaria limitada a emergencias. Aunque el 96,2% declaró apego a sus animales, este vínculo no siempre se reflejó en prácticas de tenencia responsable. Se concluye que persisten barreras económicas para la implementación de estas prácticas, lo que resalta la importancia de políticas públicas y de la capacitación de los ACS como multiplicadores de la Salud Única.

Palabras clave: Tenencia responsable; Salud Única; Agentes Comunitarios de Salud.

ORIGINAL

Introdução

O conceito de Saúde Única se baseia na compreensão da conexão entre a saúde dos seres humanos, dos animais e do meio ambiente, com vistas a enfrentar desafios sanitários existentes e prevenir ameaças futuras à saúde. Nesse sentido, conhecer o grau de informação da população sobre guarda responsável e bem-estar animal torna-se essencial, considerando que práticas inadequadas podem refletir diretamente na saúde coletiva.¹

A relação entre seres humanos e animais, especialmente cães e gatos, é antiga na sociedade, proporcionando bem-estar emocional, apoio físico, auxílio à saúde mental e diversos outros benefícios. Contudo, visto que os animais estão envolvidos na transmissão de infecções zoonóticas, eles se tornam uma importante fonte de infecção por parasitos como bactérias, fungos e vírus. Nesse sentido, essa convivência pode representar riscos à saúde pública quando há falhas no manejo e cuidado por parte do tutor.^{2,3}

Nesse contexto, surge a Guarda Responsável, baseada em princípios de respeito e ética de uma sociedade para com os animais. Envolve a importância do atendimento às necessidades básicas do animal, o compromisso do tutor de evitar acidentes, transmissão de doenças ou quaisquer danos à comunidade ou ao ambiente. Atua incentivando o cuidado, defendendo o não-abandono, a vacinação, a esterilização e a educação em saúde com prevenção de doenças de potencial zoonótico.²

No âmbito da atenção primária à saúde no Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF), conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), modificou a forma como a saúde era oferecida no país, deslocando o foco do atendimento individual e assistencialista, para as ações preventivas, promocionais e educativas, com vistas à integralidade do cuidado. Essas ações chegam até os indivíduos por meio das equipes de saúde da família, componentes da ESF, que atuam de forma direta e contínua nos territórios. Como atores primordiais nesse cenário, encontram-se os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que desempenham um papel fundamental e indispensável, por estarem inseridos na comunidade, conhecerem o território e estabelecerem vínculos de confiança com as famílias.^{4,5}

Os ACSs constituem o elo entre a comunidade e os serviços de saúde, representando, de fato, a verdadeira porta de entrada da população para a atenção primária, portanto, fundamentais na promoção de ações educativas voltadas para a Saúde Única. Sendo assim, com o conhecimento do cotidiano das famílias e a capacitação adequada, os ACSs têm potencial para atuarem como facilitadores na difusão de saberes e na mobilização social, sendo peças-chave nesse presente estudo, por sua capacidade de comunicação, compreensão das dinâmicas sociais e inserção comunitária.⁵

Diante do contexto apresentado, esse estudo buscou identificar o perfil desses agentes enquanto tutores de animais e avaliar o nível de conhecimento sobre guarda responsável e o conceito de Saúde Única.

Objetivos

Geral: identificar o perfil dos ACS da Zona Sul de Teófilo Otoni/MG quanto à posse, manejo e cuidados com seus animais de estimação, bem como levantar dados sobre a população de animais domésticos no município, subsidiando ações educativas voltadas à promoção da guarda responsável e aos princípios da Saúde Única.

Específicos: caracterizar o perfil sociodemográfico dos ACS participantes; descrever a posse, o manejo e os cuidados dos ACS em relação aos seus animais domésticos; mapear informações sobre a população de cães e gatos sob responsabilidade dos ACS e nas comunidades de atuação; avaliar o nível de conhecimento dos ACS sobre guarda responsável e Saúde Única; planejar e realizar atividades educativas para sensibilizar e capacitar os ACS; analisar o impacto das ações na percepção e no engajamento dos ACS frente à temática da Saúde Única.

Métodos

Esta pesquisa, de abordagem quantitativa e análise descritiva, foi conduzida em 2025 com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Zona Sul de Teófilo Otoni (MG), vinculados ao projeto de extensão 'Patinhas do Mucuri', da UFVJM, por meio de questionário estruturado focado em ações educativas. A amostra foi selecionada por conveniência, por convite oficial e adesão voluntária, incluindo ACS em exercício da função que aceitaram participar com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo excluídos os profissionais afastados durante a coleta.

O questionário, elaborado a partir de revisão bibliográfica sobre Saúde Única, guarda responsável e perfil sociodemográfico dos agentes, foi aplicado presencialmente por meio de formulário eletrônico (Google Forms), respondido individualmente, garantindo sigilo. Contemplava perguntas abertas e de múltipla escolha sobre idade, gênero, tempo de atuação, escolaridade, número e tipos de animais sob responsabilidade, práticas de manejo (vacinação, vermifugação, castração, alimentação, acesso às ruas) e conhecimentos prévios acerca de guarda responsável e Saúde Única.³

As ações educativas ocorreram por meio de rodas de conversa e palestras, abordando bem-estar animal, controle reprodutivo, doenças zoonóticas, responsabilidade na guarda e princípios da Saúde Única. Essas atividades visaram estimular reflexão crítica e o protagonismo dos agentes na interlocução entre comunidade e serviços de saúde. Por fim, os dados foram organizados em planilhas e analisados descritivamente para caracterizar o perfil dos participantes e identificar padrões nas respostas. A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFVJM (CAAE 7161023.0.0000.5108).

Resultados

Participaram da pesquisa 41 ACS da Zona Sul de Teófilo Otoni, Minas Gerais, vinculados às unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF). A maioria

era do sexo feminino (82,9%; n=34) e possuía ensino médio completo (46,3%; n=19) ou ensino superior completo/incompleto (44,0%; n=18). Quanto à condição financeira, 70,7% (n=29) relataram algumas limitações e 29,5% (n=12) se consideraram confortáveis. A maior parte residia em imóvel próprio (70,7%; n=29) e em casas muradas (61,0%; n=25).

A posse de animais de estimação foi relatada por 65,9% (n=27) dos ACS, principalmente cães (81,5%; n=22) e gatos (37,0%; n=10), sendo que a maioria dos animais era fêmea (70,4%; n=19) e sem raça definida (63,0%; n=17). A origem predominante foi adoção (74,1%; n=20), e apenas 44,4% (n=12) dos animais eram castrados. A vacinação anual foi realizada em 74,1% (n=20) dos animais e a vermifugação em 81,5% (n=22), com variação na frequência. Quanto ao cuidado, 55,6% (n=15) buscavam atendimento veterinário apenas em emergências, 59,3% (n=16) mantinham os animais no quintal e 44,4% (n=12) ofereciam alimento à vontade.

Em relação ao controle reprodutivo, 75,0% (n=18) dos tutores utilizavam algum método preventivo, principalmente a castração, e durante o cio, metade (50,0%; n=9) mantinha as fêmeas soltas. Quanto ao vínculo afetivo, 96,2% (n=25) dos tutores se declararam apegados aos animais, sendo que 66,7% (n=18) permitiam que dormissem dentro de casa.

O conhecimento sobre zoonoses foi relatado por 74,1% (n=20) dos participantes, sendo raiva, toxoplasmose e leptospirose as mais citadas. A maioria (96,3%; n=26) demonstrou interesse em receber mais informações sobre o tema. Quanto à castração, 85,7% (n=18) apoiaram a prática.

Entre os ACS que não possuíam animais, os principais motivos foram falta de interesse (35,7%; n=5), ausência de alguém para cuidar (21,4%; n=3) e moradia inadequada (21,4%; n=3). Apenas 28,6% (n=4) manifestaram intenção futura de possuir um animal.

Discussão

Os resultados mostram que a maioria dos ACS são mulheres, com ensino médio ou superior. O que está em consonância com o perfil descrito em estudos sobre a categoria, onde a presença feminina costuma ser associada ao papel tradicional de cuidado em saúde e à proximidade com a comunidade. Um aspecto a ser destacado é o nível de escolaridade: quase metade declarou ensino superior completo ou em andamento, o que amplia as possibilidades de atuação como educadores em saúde.⁶

Quanto à posse de animais, verificou-se que a maioria dos ACS é tutora, com predomínio de cães sem uma raça definida, obtidos em sua maior parte por adoção. Esse resultado reflete uma tendência nacional, em que a adoção espontânea de animais de companhia supera a compra de animais de raça. Segundo pesquisa da GoldeN/Opinion Box (2021), cerca de 80% dos tutores brasileiros afirmaram ter adotado seus pets, sendo as principais formas relatadas: doação de pessoas próximas (37%), resgate direto da rua (29%) e adoção por meio de ONGs ou abrigos (21%). Como relatado no estudo, 74,1% dos animais foram obtidos por adoção, o que demonstra que essa prática já faz parte da realidade dos ACSs e pode ser propulsionada por eles em suas microáreas.⁷

A adesão à castração entre os animais estudados foi limitada, visto que menos da metade (44%) está castrada, apesar do reconhecimento da importância dessa prática para prevenção de zoonoses, controle populacional e redução de maus-tratos. As diretrizes técnicas reforçam que a castração é essencial dentro da guarda responsável, e a diferença entre aceitação teórica e execução prática sugere que barreiras econômicas ou estruturais dificultam sua realização, especialmente em regiões com menor acesso a serviços veterinários. Em contraste, a vacinação antirrábica apresentou ampla cobertura, evidenciando o efeito positivo das campanhas públicas gratuitas, enquanto outras vacinas e a vermifugação tiveram menor adesão. Nesse sentido, quando os serviços são ofertados institucionalmente, a participação aumenta; já quando há custos ou necessidade de busca ativa, a adesão diminui. Além disso, a utilização de serviços veterinários de forma reativa, restrita a emergências, demonstra a falta de uma cultura preventiva estabelecida, reforçando a necessidade de políticas públicas e programas educativos que promovam cuidados contínuos.⁸

Um ponto crítico é o manejo inadequado de fêmeas no cio, muitas vezes mantidas soltas. Essa prática estimula a reprodução não planejada e aumenta o número de animais errantes — um cenário que intensifica os riscos à saúde pública e ao bem-estar animal, já que animais soltos podem disseminar zoonoses como leishmaniose, esporotricose e raiva. Esse comportamento é bem documentado em estudos sobre controle populacional de cães e gatos e suas consequências sanitárias e sociais.⁸

Por sua vez, cabe destacar que os ACS demonstraram interesse em ampliar seus conhecimentos sobre guarda responsável e zoonoses. Considerando que esses profissionais atuam como elo entre a comunidade e o sistema de saúde, sua capacitação se torna estratégica para a promoção da Saúde Única. A literatura aponta que, por estarem inseridos no cotidiano das famílias, eles podem disseminar práticas educativas, promover a posse responsável e auxiliar no controle de zoonoses.⁹

Apesar de limitações estruturais e econômicas, os ACS têm um grande potencial para promover a Saúde Única. O investimento em capacitação e em políticas públicas, permitirá que atuem como multiplicadores de conhecimento, incentivando a guarda responsável e o manejo adequado de animais. A Saúde Única reconhece a interdependência entre a saúde de humanos, animais e meio ambiente, enfrentando ameaças como zoonoses, resistência antimicrobiana, insegurança alimentar e alterações climáticas, beneficiando a saúde coletiva. No Brasil, a aplicação da Saúde Única apresentou resultados concretos, como o controle da raiva humana mediada por cães. Logo, capacitar os ACS fortalece a atuação local em saúde animal e contribui para a promoção da saúde coletiva, consolidando práticas preventivas e educativas alinhadas à Saúde Única.¹⁰

Conclusão

Os resultados mostram que, apesar do reconhecimento da importância da guarda responsável, persistem barreiras estruturais e econômicas que dificultam a adoção plena de práticas preventivas e de bem estar animal. Com isso, os ACS despontam como atores estratégicos, por sua proximidade com as famílias bem

como pela confiança que possuem no território. Sua capacitação, aliada a políticas públicas que facilitem o acesso a serviços básicos de saúde animal, é uma oportunidade de transformar o cuidado em saúde coletiva.

Referências bibliográficas

1. Ministério da Saúde. Uma Só Saúde; [citado em 2025 ago 4]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude>
2. Jorge SS, Barbosa MJB, Wosiacki SR, Ferrante M. Guarda responsável de animais: conceitos, ações e políticas públicas. Enciclopédia Biosfera. 2018;15(28):578–94. doi:10.18677/EnciBio_2018B51.
3. Cardoso DP, Oliveira RP, Estrela DS, Saraiva LA, Farias MPO, Silva PO. Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. PubVet. 2016 ago;10(8):580–6. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/>
4. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família; [citado em 2025 ago 4]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf>
5. Nunes MO, Trad LB, Almeida BA, Homem CR, Melo MCI. O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. Cad Saúde Pública. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000600021>
6. Carvalho AMA, Cavalcanti VRS, Almeida MA, Bastos ACS. Mulheres e cuidado: bases psicobiológicas ou arbitrariedade cultural? Paidéia (Ribeirão Preto). 2008;18(41):431-44.
7. Vasconcelos A. Pets: pesquisa aponta que 80% dos animais nos lares do Brasil são adotados. CNN Brasil. [citado em 2025 Ago 30]; Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/sp/80-dos-pets-nos-lares-brasileiros-foram-adotados-indica-pesquisa/>
8. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP). A castração como técnica para controlar a população de cães e gatos; 2017 [citado em 2025 Ago 30]. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/a-castracao-como-tecnica-para-controlar-a-populacao-de-caes-e-gatos>
9. Costa MV. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KvX88c8BfnBTG66xHgMjpQy/?lang=pt>
10. Meurer, I. R., Coimbra, E. S. (2023). One Health (Saúde Única): conceito, impactos, desafios e a inserção dessa abordagem no Brasil. HU Revista Editorial. DOI: 10.34019/1982-8047.2023.v49.43365.

Autor de correspondência:

Vinícius Chaves Silva
Rua Doutor Onofre, nº 442, Centro, Ap 102, CEP
39800-022.
Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brasil.
chaves.silva@ufvjm.edu.br